



## ATENÇÃO PARA ALGUNS CONSELHOS DESTES PROFISSIONAIS ANTES DE COMEÇAR OBRAS NA ESCOLA



Iara Rosa



Alfredo



Marli



Carolina

Páginas 14 e 15

Impresso  
Especial

68001028/01 DR/SC  
SINEPE/SC

...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO  
PODE SER ABERTO PELA EGT



# SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

MARÇO DE 2011 - Nº132 - ANO 19

Leia e veja: [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)

## O MOMENTO E O LUGAR ONDE A AULA SE RENOVA



O Programa de Formação Continuada do Sindicato possibilita à comunidade o acesso ao que há de mais atualizado em ideias, conceitos e tendências. Na abertura do ano letivo, o Sinepe/SC e a ANEC reuniram em Florianópolis, Lages, Criciúma e Itajaí gestores e professores com alguns dos principais pensadores da atualidade para abordar temas-chave da educação nacional. Páginas 4 e 5



Marcelo

## POR QUE 2011 É DECISIVO PARA O BRASIL

“Que venham as mudanças  
de que tanto precisamos”

Página 3

# LER MAIS PARA APRENDER TUDO MELHOR



A maioria dos estudantes enfrenta dificuldades no aprendizado porque não lê como deve. Falta-lhes vocabulário, sintaxe, compreensão de ideias e enunciados. Mas eles estão aí disponíveis (e muito sensíveis) para a aventura de se tornarem leitores. É só provocá-los, garante o escritor Flávio José Cardozo, presença conhecida e reconhecida em muitas promoções de leitura por nossas escolas. O desafio vale a pena, o resultado é gratificante. Páginas 8 e 9.

## NO INÍCIO ERA APENAS UM SONHO...

Conheça mais da história dos colégios afiliados que neste ano do cinquentenário do Sindicato completam 20, 30, 40, 50 ou mais de 100 anos. Páginas 10 e 11



## QUANDO O ERRO PODE SER CERTO E VICE-VERSA

Pág. 5

## AMEAÇA AO COLÉGIO CATARINENSE É PRONTAMENTE REPELIDA

Pág. 7

## MÍDIA DESTACA QUALIDADE E PREÇOS DA ESCOLA PARTICULAR EM SC

Pág. 7



### Diretoria

**Marcelo Batista de Sousa**  
Presidente

**Pe. João Cláudio Rhoden**  
Vice Presidente

**Irmã Inês Boesing**  
Secretária

**Irmã Ana Aparecida Besel**  
Tesoureiro

### Suplentes

Irmã Marli C. Schindwein  
Ana Paula D. Köller Zanella  
Irmão Evilázio Tambosi

### CONSELHO FISCAL

#### Titulares

Cléa Maria dos S. Scheidt  
Irmã Marilde Perazzoli  
Pe. Andréas Tonon

#### Suplentes

Irmã Adelaide Marcelino Pereira  
Irmã Otília Piroli  
Irmã Sueli Terezinha Gambeta

### DELEGADOS REPRESENTANTES

#### Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha  
Pe. João Cláudio Rhoden

#### Suplentes

Irmã Inês Boesing  
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

### JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662

[www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)  
[aldo@sinepe-sc.org.br](mailto:aldo@sinepe-sc.org.br)

**Editoração:** Media Eyes  
Comunicação Integrada.  
[www.mediaeyes.com.br](http://www.mediaeyes.com.br)



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

## APESAR DA POLÊMICA, PRESIDENTA NÃO!

Ponto final na polêmica: o correto é Presidente Dilma Rousseff, e não "presidenta", muito embora a primeira mulher presidente da república do Brasil tenha determinado à assessoria presidencial que seja chamada de "presidenta". Ora, se a gramática determina que falemos de maneira escoreita, não há por que... Saiba mais no portal [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br)



## ESCOLA NOS EUA ADOTA IPAD DOS ALUNOS

Uma escola privada do estado americano do Tennessee passou a exigir o uso de iPads pelos estudantes de 8 a 18 anos para substituir os livros didáticos pelos tablets eletrônicos. A Webb School of Knoxville oferece aos alunos com menos recursos opções de aluguel do aparelho, que custa no mercado americano US\$ 500. A medida também representa uma questão de "saúde" para os alunos, que, com o uso de tablets, deixam de carregar muitos livros e evitam mochilas pesadas. "Temos alunos que carregam quase 20 quilos de livros didáticos, enquanto um iPad pesa menos de um quilo", disse o diretor em declarações à imprensa americana.

## A VINGANÇA DA DECOREBA

Esta vai deixar alguns pedagogos de cabelos em pé, diz Hélio Schwartzman em artigo transcrito no portal do Sindicato. Mas mesmo com a ressalva que é cedo para generalizar as conclusões, uma certeza já se pode ter: o trabalho publicado na "Science" dando conta que alunos que estudam por métodos do tipo decoreba aprendem mais do que os que utilizam outras técnicas cairá como uma bomba na guerra pedagógico-ideológica que opõe os entusiastas da educação construtivista aos defensores de métodos tradicionais. Leia a íntegra em nosso portal.



## PAIS E ESCOLAS TÊM QUE ANDAR JUNTOS

As crianças têm surpreendido com sua sagacidade, percebendo rapidamente o que se passa ao redor delas. Opiniões sobre tudo e têm argumentos para defenderem o que querem. Elas sabem tudo. Às vezes, o adulto fica conhecendo algo através delas. Demonstrem seu jeito próprio de ser muito cedo. E muitos se perguntam de quem é a culpa: Dos pais? Da escola? Do mundo? Das próprias crianças? Ora, culpa de ninguém. Talvez seja o modo como as ideias sobre as coisas vêm se transformando, em que a própria visão sobre as crianças se modificou, diz Ana Cássia Maturano no artigo transcrito no portal do Sindicato. Confira.

## Seu negócio é educar, o nosso é facilitar a gestão de sua instituição

O Unimestre é um sistema de gestão educacional que evoluiu em seus 10 anos de existência através da experiência de mercado e de sua capacidade de se adaptar às mais diversas necessidades dos clientes. Atendendo atualmente mais de 100 empresas do setor de educação, distribuídos em diversos estados do Brasil e já há 3 anos no Continente Africano, o Unimestre atingiu a maturidade que um sistema necessita para ser oferecido à instituições de todos os portes.

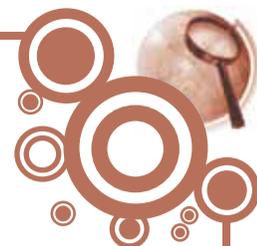
**Solicite a apresentação completa do sistema**

# unimestre

▪ sistema de gestão educacional ▪

A melhor solução para a gestão de instituições de ensino.

[unimestre.com](http://unimestre.com) | 47 3041 4464



**SINEPE/SC**

## ESTA LOGOMARCA FAZ A DIFERENÇA!

O tempo fez a escola particular se acostumar à sensação de que o Sinepe/SC é o seu abrigo seguro.

Uma espécie de ninho.

Afinal, são cinco décadas de serviços prestados com segurança e eficácia.

O Sindicato sabe exatamente qual a importância que sua Escola tem para você.

Por isso ele criou uma estrutura funcional para garantir serviços de primeira linha, realmente adequados às suas necessidades.

No Sindicato o segmento privado educacional permanece unido e forte.

Ao contrário dos planos de saúde, ou dos seguros de vida... que todos querem ter e jamais precisar usar... cada vez mais as escolas utilizam o Sinepe/SC.

Todo mundo sabe que a parceria do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina traz excelentes resultados.

Se a sua Escola quer fazer parte do Sinepe/SC acesse nosso portal [www.sinepe-sc.org.br](http://www.sinepe-sc.org.br) clique em "Filie-se" no alto da página e pronto, basta preencher o formulário disponível no local. Ou ligue e peça inscrição (48) 3222 2193.

**TODO DIA É DIA DE SE ASSOCIAR AO**

**SINEPE/SC**

**SEJA BEM-VINDO!**

# OUTRO ANO, OUTRA LIÇÃO



Marcelo Batista de Sousa  
Presidente do Sinepe/SC

Passado mais um reinado de Momo, quando as atenções se voltam para o calendário e às necessidades do cotidiano, vale lembrar que o ano em 2011 é decisivo para o Brasil. Momentos de grandes definições em função dos novos governantes. Momento de balanço e de projetar esperanças. O país precisa encontrar seu destino, pondo um ponto final na transição e na pobreza.

Entre as estratégias de desenvolvimento, a educação é a que tem mais possibilidades de garantir a equalização de oportunidades e condições, sejam elas políticas, econômicas ou sociais.

Cada vez mais se consolida, no espírito dos

brasileiros, a ideia de que é através da educação para a cidadania, produzindo conhecimentos, tecnologias, talentos e socializando a qualidade de vida, que vamos construir um novo Brasil.

Urge, portanto, que sejam implantadas as reformas estruturais, sempre prometidas. E entre aquelas para as quais se deseja que sejam introduzidas com rapidez podemos citar a correção dos desequilíbrios fiscais do setor público e a diminuição da carga tributária.

Oxalá 2011 não defina positivamente apenas os próximos quatro anos, mas que desencadeie as mudanças de que tanto precisamos para um outro Brasil.

## "SÓ FALTA PENSAR NO ENSINO"

**O Sinepe/SC enviou enérgico apelo aos políticos para darem um basta às absurdas e irrelevantes propostas de mudança do currículo escolar. Chega de demagogia, deixem a escola trabalhar.**

Com o título acima, a reportagem de Veja (10/11/10) denuncia que tramitam no Congresso 76 projetos de lei para incluir novas matérias no já inflado currículo escolar - um despropositado repertório. Roberta De Abreu Lima e Renata Betti, de Veja, relatam que o currículo das escolas brasileiras chama atenção por um fato que nada tem a ver com a qualidade - poucos no mundo são tão extensos.

Daí causar espanto o que mostra um re-

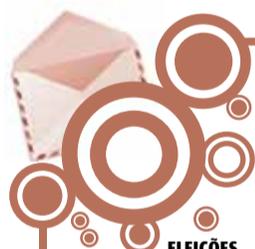
cente levantamento feito nos escaninhos do Congresso. À espera de votação, encontram-se nada menos que 76 projetos de lei que têm por objetivo aumentar ainda mais a grade de disciplinas e temas a ser contemplados no ensino básico. A salvo de algumas poucas exceções, o teor da maioria das propostas beira o absurdo, resvalando para interesses específicos de grupos e manifestações ideológicas, quando não peca pela falta de propósito.

Para se ter uma ideia do leque há congressistas que sugerem aos estudantes brasileiros aulas como cooperativismo (para orientar os jovens a "refutar" o capitalismo e a se organizar em cooperativas), educação para as mídias (um olhar "crítico" sobre o noticiário) e esperanto, idioma criado no século XIX com a pretensão, frustrada, de se tornar universal (...).

Alerta o economista Claudio de Moura Castro, articulista de VEJA e especialista em educação: "Todas essas propostas ignoram a premissa de que, para acrescentar tópicos ao currículo, é necessário reduzir o tempo destinado às disciplinas fundamentais, como matemática, ciências, história - um absurdo". Em seu afã de expandir a grade escolar, os congressistas dão, na verdade, um passo para trás (...).

O engessado currículo brasileiro (...) tem contribuído de forma decisiva para a elevada taxa de evasão escolar no Brasil, beirando os 10%. Espera-se que os parlamentares sejam capazes de compreender a questão com a clareza que ela requer - e que legislem, enfim, em prol do avanço, conclui Veja.

3



## CARTAS

Correspondência para [aldo@sinepe-sc.org.br](mailto:aldo@sinepe-sc.org.br)

Por razões de espaço ou clareza, as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.

### ELEIÇÕES

Excepcional o artigo "Lição das urnas: educação é desafio para todos". Se tivéssemos realizado ainda na década passada uma ampla mobilização nacional, como indicavam muitos estudos técnicos, o quadro econômico brasileiro seria ainda bem mais favorável.

**Maria de Lourdes Costa**  
Joaçaba, SC

### INCLUSÃO

A respeito do artigo "Alunos com necessidades especiais", publicado na edição de dezembro 2010, à página 7, classifico-o como oportuno, elucidativo e altamente pedagógico. Parabéns ao autor, o advogado Célio Muller.

**Direcu Geraldo**  
São José, SC

### LDB

Em formato prático, como um livro que cabe em qualquer



Capa da edição 131

bolso, e apresentação gráfica e texto atraentes, a recente edição da LDB, lançada e distribuída pelo Sinepe/SC às escolas, é uma daquelas preciosidades que merece muitos elogios. Parabéns pela iniciativa, pois, como muito bem diz professor Marcelo Batista de Sousa na apresentação da obra, trata-se de "um importante subsídio ao trabalho dos profissionais da educação e a quem quer que se

ocupe com o futuro de nosso país".

**Néri Lima de Souza**  
Florianópolis, SC

### AGRADECIMENTO

A equipe e direção do Colégio Criativo agradecem pela Jornada Pedagógica 2011, um evento realizado com carinho, profissionalismo e dedicação. Aproveito para solicitar o envio do arquivo: sugestões de compensações, contrato de trabalho, etc.

**Lélia Regina Kremer Gamba**  
Florianópolis, SC

Seu pedido está sendo atendido via e-mail.

### EDITORIAL

Como é rotina no Jornal do Sinepe/SC, o editorial "Contra a violência, a força da lei", na edição nº 131, retrata cuidadosamente um assunto que cau-

sa pesadelos em todos nós, cidadãos honrados e contribuintes com todos os impostos. Até quando estaremos reféns de criminosos que roubam e assaltam impunemente? Com a palavra as autoridades de plantão.

**João Luiz Leal**  
Florianópolis, SC.

### IMPOSTOS

Sob todos os aspectos, a notícia dando a dimensão do massacre dos impostos, que em 10 meses sugaram um trilhão e trinta bilhões de reais dos nossos bolsos, é esclarecedora. Como está expresso na referida informação, urge a reforma fiscal - e que ela faça justiça à educação, um setor estratégico e que tem tudo a ver com o futuro do Brasil.

**Lizandra Guimarães**  
Palhoça, SC



## I JORNADA PEDAGÓGICA 2011



# PARA CRESCER E SER MELHOR

**Escola: uma relação de confiança.** A partir deste tema central, o Sindicato e a ANEC realizaram com a participação de grande público, de 8 a 11 de fevereiro, a primeira Jornada Pedagógica do ano, fornecendo aos educadores ideias, conceitos e tendências que inspirarão suas próximas decisões. No dia da abertura dos trabalhos, 1.300 professores lotaram as instalações do amplo auditório da UFSC, na Capital. Em Lages (9), Criciúma (10) e Itajaí (11) as vagas também foram todas preenchidas. O evento reuniu nomes consagrados como Vasco Moretto (O papel do erro na construção do conhecimento do aluno), Sidney Oliveira (A Escola Y – novos educadores para novos tempos), João Carlos de Oliveira (O poder das escolhas – superação, flexibilidade e foco nos resultados) e Clóvis de Barros Filho (Confiança nas relações). A I Jornada abriu a programação deste ano do Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC e foi organizada pela professora Clair Gruber Souza, em parceria com a Associação Nacional das Escolas Católicas (ANEC).

4

### FLORIANÓPOLIS

Presença maciça no amplo auditório da UFSC e temas decisivos para o dia a dia nas escolas



### LAGES

As palestras foram realizadas no Colégio Santa Rosa de Lima



### CRICIÚMA

O Colégio Marista recepcionou os participantes



### ITAJAÍ

O auditório do Hotel Sandri foi palco do memorável encontro



**Vasco Moretto**  
**O papel do erro na construção do conhecimento do aluno**

Na escola, de maneira geral, o erro tem sido considerado um evento negativo, a ser evitado a todo custo. Há um aspecto positivo do erro a ser considerado: o ponto de partida para uma análise comparativa com o acerto. Erro e acerto são eventos que só têm sentido se contextualizados. A análise da função do erro, sob o aspecto ético, e sua aplicação no contexto escolar, foi o objetivo desta palestra do conhecido professor Vasco Moretto.

(leia entrevista na página ao lado)



**Clóvis de Barros Filho**  
**Confiança nas relações**

Professor de Ética e Filosofia, o palestrante abordou o tema ressaltando a confiança como um sentimento, um dado da natureza, uma forma de amor. A confiança é desejo. Desejo do que falta. Do que faz falta. Confiança em alcançar o que se quer. Na sequência destacou a confiança como moral, virtude, condição para toda relação entre pessoas, cláusula maior para qualquer contrato ético. A confiança é na presença, na potência, no encontro.



**Sidney Oliveira**  
**A Escola Y – novos educadores para novos tempos**

Os professores falam em um idioma, os pais escutam em uma língua e os alunos... estão blogando, tweetando, mandando torpedos e falando no msn. O conflito de gerações mediado pelos avanços tecnológicos é o desafio da década. Queremos educar os jovens, mas os métodos utilizados com sucesso nos últimos anos já não atingem mais seus objetivos. Chegou o momento da Escola Y, proclamou o professor Sidney Oliveira, consultor, autor e expert no assunto.



**João Carlos de Oliveira**  
**O poder das escolhas – superação, flexibilidade e foco nos resultados**

Na descontraída e movimentada apresentação, o palestrante ofereceu sua versão sobre o poder das escolhas. “Precisamos valorizar o que temos e acima de tudo reconhecer o que somos”, enfatizou. Explorando determinados conteúdos técnicos e emocionais, João Carlos arrebatou a platéia em diversos momentos de pura diversão. Com ritmo, citou exemplos do cotidiano e mostrou a importância de cada um reconhecer os seus próprios valores para poder e crescer.

**Durante os intervalos, um público atento às novidades editoriais movimentou o estande de venda de livros instalado no local.**





## ENTREVISTA VASCO MORETTO

# O PROFESSOR E O ERRO

## Como o aluno aprende e como se deve ensinar

Ele pertence a um restrito grupo de educadores que aliam o saber acadêmico a uma visão prática acerca da realidade. Mestrado em Didática, especialização em Avaliação e Planejamento em Educação, licenciatura plena em Pedagogia e Física, sócio diretor da Vasco Moretto Consultorias Educacionais, diretor pedagógico do Instituto de Ciências Sociais, membro da Comissão Especial de Acompanhamento do Programa de Avaliação Seriada, professor de Didática na pós-graduação do ICAT-AEUDF, professor Titular MS-DF e consultor do sistema OPET, Vasco Moretto acumula em seu vasto currículo a experiência de 51 anos dentro da sala de aula. Um de seus trabalhos mais notáveis diz respeito ao contato com os professores. Tem casa em Brasília, mas é, sobretudo, um cidadão do Brasil. No ano passado viajou pelo menos três vezes a cada semana para diferentes regiões do país fazendo o que mais gosta: falar sobre a arte de educar. Defensor de novas práticas em sala de aula, ele rechaça o comportamento do professor que procura manter autoridade através da punição do erro. “Professor não pode ter o papel de um julgador/punidor”. Durante uma de suas viagens, quando o relógio registrava 23h45min, a 12 km de altura, indo de Brasília a Salvador, Moretto falou ao Jornal do Sinepe/SC.

### Como começou sua trajetória na educação?

No ambiente familiar com a mãe professora e o pai também (excelente professor de Matemática!) Ambos muito religiosos permitiram minha ida, aos 11 anos, para iniciar a vida como Irmão Lassalista, cuja congregação está totalmente voltada para a educação em contexto escolar. Após alguns anos de vida religiosa, fiz a opção de sair da congregação, sem sair do ideal Lassalista, qual seja, de educar vivendo plena e competentemente a vida de professor.

**“A nova orientação é formar “gerentes de informações”, ou seja, pessoas preparadas para saber onde buscar soluções”**

### O que foi decisivo para virar palestrante?

A vida de professor eu escolhi e a de palestrante eu acolhi quando a oportunidade apareceu. Há alguns anos, o professor Jaime Zveiter, meu compadre, envolvido na direção da FIEP (Federação das Escolas Particulares), convidou-me para ministrar as primeiras palestras para dirigentes de escolas particulares. E a partir daí... há mais de 20 anos divulgo minhas ideias.

### Onde quer acertar a flecha ao falar para educadores?

Meu alvo é duplo: primeiramente o professor e, por tabela, os alunos. Como aprender e como ensinar. Com esta preocupação escrevi três livros de Física para o Ensino Médio com o intuito de ajudar os professores a melhor ensinar e os alunos a melhor aprender. É neste sentido que vejo hoje os rumos da Educação: “A construção interativa do conhecimento, em busca do

desenvolvimento de competências”. Esta é a grande orientação no mundo moderno, pois contrasta com a educação tradicional, onde o foco era transformar os alunos em grande acumuladores de informações. A nova orientação procura ajudar a formar “gerentes de informações”, ou seja, pessoas preparadas para saber onde buscar as soluções de situações complexas que tenham que enfrentar.

### Quem é sua maior inspiração na hora de falar ao público?

É o ideal de vida que tracei para mim mesmo: “a gente leva da vida a vida que a gente leva”, como canta Leila Pinheiro. Eu quero levar a vida passando para as pessoas uma mensagem de responsabilidade social caracterizada pela competência desenvolvida pelo profissional de todas as áreas. Por isso, embora acredite na necessidade de um discurso de motivação para os professores, prefiro o discurso que estimule o desenvolvimento da competência e da responsabilidade do profissional.

### Por que devemos definir a educação que queremos?

Quem trabalha na Educação deve sempre ter em mente o perfil do cidadão que ajudará a formar. Num modelo tradicional, a orientação parecia clara: o aluno devia ser um acumulador de dados e informações; sua competência estava na medida em que acumulava informações e as usava em situações já resolvidas. Daí a quantidade de listas de exercícios que devia fazer. No modelo atual, sintetizado na expressão “a construção interativa do conhecimento, em busca do desenvolvimento de competências”, o foco mudou. O preparo do aluno não está mais na quantidade de informações que ele acumula, mas em sua capacidade de estabelecer relações significativas num universo simbólico. O aluno mais competente é aquele que sabe equacionar uma situação complexa e buscar os recursos para sua solução. Penso que

**“Ao invés de um discurso de motivação para os professores, prefiro o discurso que estimule o desenvolvimento”**

é esta a Educação que queremos para nossos alunos.

### Há preocupação excessiva por parte dos professores com o erro e pouco caso com o acerto dos alunos. Por que isso acontece?

Punir quem tira nota baixa, reprovar, colocar pegas nas provas, ameaçar com “provas relâmpago” são indicadores de que ainda há professores que procuram manter sua autoridade em cima do poder da punição do erro. Na perspectiva da construção interativa do conhecimento o erro assume um novo foco: o de um momento importante no processo da construção. Não é que “se deseje ardentemente que o aluno erre” para que haja um bom ensino. O que se almeja é uma nova posição na relação com o aluno no momento em que o erro ocorre. É hora de o educador se questionar sobre “as causas” do erro para aquele aluno em especial. Identificadas, o professor cria novas e diferentes estratégias para refazer o caminho da aprendizagem.

### Como os alunos estão sendo induzidos ao erro?

Uma das causas dos erros cometidos pelos alunos é a má formulação das provas. São, com muita frequência, elaboradas sem clareza e precisão. Este estudo deu origem a meu livro com o sugestivo título: “Prova, momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas”. Mostro como a linguagem imprecisa do professor pode induzir o aluno ao erro, e as consequências são sempre ruins para o aluno e não para o professor. Muitos alunos ao lerem as provas e ficarem em dúvida, costumam levantar a mão e perguntar: “Professor, o que o senhor quer com a questão 5?” Ele não pergunta o que diz a questão 5, mas o que o professor quer com ela. Isso mostra a cultura da relação de poder entre o professor e o aluno, no processo avaliativo. Nesta cultura, o aluno deve responder o que o professor “quer”, pois é desta forma que o aluno terá acertado a questão e ganho a nota. Entre as muitas questões que encontrei, ilustro com uma elaborada por uma professora: “A costa brasileira é banhada pelo Oceano Atlântico desde... até...” Certamente ela queria que o aluno

respondesse: desde o Estado do Amapá até o Estado do Rio Grande do Sul. Mas o aluno interpretou diferentemente e escreveu: “Desde antes de Cristo até hoje”. Levou zero e ainda foi ridicularizado pela professora. Quem errou? Por que a professora não perguntou de forma mais clara: “A costa brasileira é banhada pelo Oceano Atlântico em uma vasta extensão territorial, indo desde o Estado do... até o Estado do...” Agora o aluno está orientado para responder, pois o objeto de conhecimento está explícito.

### Qual o papel do professor diante do “erro”?

Não pode ter o papel de um julgador/punidor. Também não pode ser simplesmente condescendente. Precisa ser mediador que interage com o aluno, fazendo-o “ver” o seu erro, analisá-lo e buscar o acerto. Para

**“Há professores que procuram manter sua autoridade em cima do poder da punição do erro”**

isso, costumo dizer que o professor deve ter, entre outras, duas características fundamentais: precisa saber ouvir e saber perguntar. Diante de uma resposta do aluno um professor não deveria apenas dizer “está certo” ou “está errado”. A expressão mais frequente do professor deveria ser: “O que você quis dizer com isso?”

### A que atribuiu os seguidos desacertos do Enem?

São de logística operacional ou de organização. Isso não tira seu valor pedagógico e avaliativo. O ENEM veio com um intuito específico: avaliar de forma sistemática e científica, com vistas a reorientar os processos de ensino e de aprendizagem com novas bases epistemológicas e metodológicas. Os “erros” ou desacertos foram tão primários que poderiam nos levar a pensar em sabotagem. Quando há mudanças, há sempre algum acomodado que reage. Certamente o ENEM desacomodou muita gente, gerando desconforto e obrigando muitos professores e gestores a mudar suas concepções de Educação e sua forma de agir perante as relações entre professores, alunos e o conhecimento socialmente construído.





## UNIVALI: SINAIS DE EXCELÊNCIA

O Reitor Mário Cesar dos Santos destaca que a Univali - afiliada do Sinepe/SC - coleciona na sua trajetória diversos prêmios pela destacada atuação em ensino, pesquisa e extensão, resultado da dedicação de professores, funcionários e acadêmicos que trabalham pelo progresso da ciência e da sociedade. A Instituição está sempre se reinventando para ser uma universidade cada vez melhor. O resultado dessa filosofia pode ser avaliado nos prêmios que recebeu, Empresa Cidadã, Empresa Amiga da Criança, Troféu Expressão de Inovação Social e Prêmio Fritz Müller, entre muitos outros, e mais recentemente com a decisão do MEC de incluir a instituição entre as melhores do país.

Em janeiro, o Ministério da Educação publicou o ranking das melhores instituições de ensino superior do país referente ao triênio 2007-2009. Confirmando o que outros indicadores já haviam sinalizado, como o Guia do Estudante, que apontou a Univali como a sétima melhor do país entre as privadas, o Índice Geral de Cursos posicionou a universidade no 13º lugar na classificação nacional, também entre as privadas.

No âmbito estadual, a Univali foi a melhor avaliada entre as instituições não públicas, só perdendo, no quadro geral, para as públicas UFSC e Udesc. No ranking nacional, a avaliação do MEC situou a Univali na 67ª posição entre 2.137 instituições analisadas. É um resultado admirável, ao considerar o extenso universo abrangido pela avaliação do MEC e o fato de a Univali figurar na linha de frente das universidades com melhor desempenho. Numa análise mais qualitativa, o resultado pode ser ainda mais valorizado, uma vez que a Univali é, entre as



Mário Cesar dos Santos é Presidente da Fundação Univali e Reitor da Universidade do Vale do Itajaí, para o quadriênio 2010-2014. Kursou Direito na então Fundação de Ensino do Pólo Geo-educacional do Vale do Itajaí (Fepevi).

13 universidades privadas mais bem classificadas, a quarta mais jovem.

Além disso, podemos identificar outro vetor de crescimento de qualidade potencializando essa escalada por excelência. É o desempenho dos programas de mestrado e doutorado, que tiveram, na avaliação do MEC, o segundo melhor conceito do Estado. Isso é significativamente importante, porque se trata de uma força indutora de qualidade para os cursos de graduação, que se beneficiam dos esforços de pesquisa e inovação desenvolvidos pela pós-graduação da Univali.

Só a excelência poderá preservar e elevar seu status na educação superior do país. É dessa condição que deriva a possibilidade de a universidade servir melhor à sociedade, seja na formação de profissionais, seja na produção de ciência e na prestação de serviços referenciais, tarefas que, cada vez mais, ampliam o desafio e a responsabilidade de não frustrar a história que o futuro nos aponta.

6

## É HORA DE DECIDIR COMO SERÁ 2011.

O ano letivo começa muito antes dos alunos chegarem. Matrículas, rematrículas, movimentações financeiras e geração de documentos são apenas algumas das intensas atividades do período que antecede as aulas. Por isso é fundamental contar com a tecnologia certa para gerir todos esses processos complexos de forma precisa, ágil e simplificada com a devida antecedência. Em quase 200 instituições de ensino do Brasil e exterior a solução tecnológica completa é o ASP Gestão Educacional Online.

O ASP é um plataforma em permanente evolução orientada pelos próprios usuários e atendendo às suas crescentes e variadas necessidades. Assim, já está disponível o novo módulo de gerenciamento de documentos, incluindo a autenticação de relatórios. Sua instituição também pode contar imediatamente com uma sofisticada ferramenta de "business intelligence" (BI) aplicada à gestão educacional que coloca você no comando do "painel de controle" com a visualização em tempo real de todos os principais processos e desempenhos a partir das informações existentes na sua base de dados. O "BI" do ASP é o recurso gerencial que você precisa para auxiliar nas tomadas de decisão.\*



www.gennera.com.br

Para saber mais porque é hora de decidir como será 2011, acesse o portal da Gennera e agende uma demonstração online do ASP, sem custo e sem compromisso. Como outras dezenas de instituições você vai também alcançar nota máxima em gestão educacional.

Nota máxima em gestão educacional.

+55 48 3236 3214



\*A utilização de todos os recursos do módulo de BI está sujeita à consulta prévia e licenciamento específico.



BARULHO

# MP ABRE INQUÉRITO E SINDICATO MANIFESTA DE IMEDIATO A DEFESA DO COLÉGIO CATARINENSE

Mais uma escola é alvo da "lei do silêncio". O assunto repercute na imprensa e o colunista Cacau Menezes fez o seguinte registro do Jornal do Almoço, da TV RBS, e em sua página no Diário Catarinense:



Foto: Sergio Luiz Zampieri

O Colégio festeja 106 anos em 2011

É preciso lembrar que o Colégio Catarinense, em Florianópolis, é mais do que centenário, e não só o bairro em que se encontra, mas toda a cidade nasceu e cresceu no seu entorno. Na região, os imóveis sempre foram mais valorizados devido à escola, que festeja 106 anos

Nem nos presídios se encontra o silêncio pretendido, nem nos tribunais se verifica tamanha barbárie contra a civilização. Palavras do presidente do Sindicato das Escolas Particulares de SC, professor Marcelo Batista de Sousa, em defesa da tradicional

escola, alvo de um inquérito civil instaurado pelo Ministério Público a pedido de um vizinho que se diz vítima de "perturbação do sossego em função do barulho excessivo produzido no colégio".

### DIRETOR DESTACA AÇÃO E AGRADECE

O Diretor Geral do Colégio Catarinense, Pe. Mário Sündermann enviou mensagem de agradecimento ao presidente Marcelo, cujo teor é o seguinte: "Estimado Sr. Prof. Marcelo Batista, em nome do Colégio Catarinense, venho agradecer o excelente encaminhamento feito em relação à crítica ao barulho produzido no espaço do Colégio Cata-

rinense. Acompanhamos na imprensa e a sua postura como presidente do Sinepe. Nos sentimos confortáveis com a presença eficaz do Sindicato nos assuntos relacionados aos Colégios Particulares. Ficamos à disposição para eventuais necessidades".

Em outra mensagem ao editor do JS, disse o Diretor Geral: "Agradecemos os encaminhamentos muito bem conduzidos em relação à nota publicada no Diário Catarinense, no sábado, 25 de fevereiro, Coluna Cacau. Surtiu um efeito positivo na maneira como o colunista se conduziu no Jornal do Almoço de hoje. Isto revela a importância do Sinepe para as Escolas Particulares e também nos colocamos, como Colégio Catarinense, à disposição para eventuais necessidades".



## BOA NOTÍCIA (Confira em nosso portal a matéria completa publicada no DC)

# NOSSAS ESCOLAS TÊM DESTAQUE PELA QUALIDADE E PREÇOS

Com resultados promissores, o trabalho do Sinepe/SC junto aos órgãos de imprensa, informando e divulgando o competente desempenho das escolas afiliadas, rendeu mais uma boa notícia para o segmento educacional catarinense. Com chamada de capa e duas páginas de reportagem o Diário Catarinense destacou recentemente:

**Reportagem Especial**

**80 mil**  
valor das mensalidades de escolas particulares em Florianópolis em 2010.

**35,4 mil**  
valor médio de mensalidades em escolas particulares.

**10,1%**  
variação de mensalidades em escolas particulares em 2010.

**350%**  
variação de mensalidades em escolas particulares em 2009.

**MENSALIDADE ESCOLAR Catarinenses pagam menos por mais**

Escolas de SC melhor classificadas no Enem têm valores muito mais em conta do que instituições de outros estados

**Alfabetização**

As escolas de ensino fundamental de SC foram classificadas em 1º lugar no Enem em 2009, com uma taxa de alfabetização de 99,9%. Isso significa que quase todas as crianças de 6 a 7 anos sabem ler e escrever. O resultado é fruto de um trabalho constante das escolas catarinenses, que investem em infraestrutura, formação de professores e acompanhamento individualizado dos alunos.

**Preços educacionais**

Em Florianópolis, o valor médio das mensalidades em escolas particulares em 2010 foi de R\$ 35,4 mil, o que representa uma redução de 10,1% em relação a 2009. Isso ocorre porque as escolas catarinenses oferecem uma educação de qualidade com valores mais acessíveis. Além disso, o Estado de SC oferece uma rede pública de ensino de qualidade, o que também contribui para a redução dos custos para as famílias.

**DIÁRIO CATARINENSE**

**Mensalidades Mais caras, mas nem tanto assim**

Reajuste nas escolas chega a até 8%. A notícia boa é que SC tem um dos menores valores do país e um ensino considerado de qualidade. Páginas 4 e 5

**Mensalidades Mais caras, mas nem tanto assim**

Apesar de o reajuste chegar a até 8%, a notícia boa é que SC tem um dos menores valores do país e um ensino considerado de qualidade. Páginas 4 e 5

**DIÁRIO CATARINENSE, QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2011**

**Sequência de altas em SP**

Uma alta para pagar menos é possível quando o país passa mais de um mês no mesmo nível

As escolas de ensino fundamental de São Paulo, que até agora estavam em queda, começaram a subir em fevereiro. Isso ocorre porque o Estado de SP conseguiu manter o mesmo nível de ensino em comparação com outros estados. Além disso, o Estado de SP oferece uma rede pública de ensino de qualidade, o que também contribui para a redução dos custos para as famílias.



ENTREVISTA: FLÁVIO JOSÉ CARDOZO

# LER, O PRAZER QUE UM DESEJO ENTRE OS



8

Os alunos podem, sim, querer ler. Podem, sim, ser leitores por gosto e opção. A constatação – à primeira vista surpreendente – é do escritor Flávio José Cardozo, que há tempo frequenta nossas escolas em programas de incentivo à leitura, numa ação que tem merecido o reconhecimento de gestores educacionais, professores e estudantes. Atuante em várias regiões do estado, ele comprova com entusiasmo que, independentemente da idade e do grau de ensino, não há quem resista a rodas de leitura com uma boa conversa aberta a debates, quer sejam realizadas em sala de aula, nos auditórios ou nas bibliotecas dos colégios. No entender de Flávio José Cardozo, nossas crianças e jovens estão aí disponíveis (e muito sensíveis) para a grande conquista que é se tornarem leitores. O trabalho organizado nesse sentido é um desafio que, bem feito, se torna gratificante. É justamente sobre sua experiência como integrante desse trabalho que o escritor fala ao Jornal do Sinepe/SC.

## “Uma aproximação amistosa da garotada com o livro”

**Você poderia dar uma visão geral do trabalho que realiza nas escolas?**

Há vários anos, desenvolvo nas escolas um trabalho complementar ao da escrita que, no que depender de mim, não quero interromper tão cedo. É uma atividade bastante agradável, pois me põe em contato com um público alegre e estimulante por natureza, o das crianças e jovens, companhia rejuvenescedora por excelência, e que também me honra muito, já que me permite ir lá na linha de frente participar com os professores da dura luta pela formação de leitores. Posso dizer que, em nenhum outro momento, me sinto mais útil como escritor do que nessas ocasiões. Vou às escolas sem qualquer

pretensão de ensinar, e sim para conversar, trocar ideias sobre livros lidos e sobre aspectos do ato de escrever, provocar e ouvir provocações daquelas mentes inquietas, passar algum testemunho, tudo no sentido de que não vejam a palavra escrita com medo ou descaso e sim com simpatia. Algo que, sendo lúdico e descontraído, contribua para uma aproximação amistosa da garotada com o livro, que é e será sempre o maior dos instrumentos de formação para a vida.

**E qual o papel das escolas?**

Estimular o hábito da leitura, bem sabemos, está entre as mais árduas tarefas das escolas. Há velhas dificuldades e

não é pequena a concorrência de novos atrativos. Mas o desafio clama sempre: é preciso atrair os alunos para essa prática que, seja qual for o futuro profissional de cada um deles, é para todos essencial – ler, ler para pensar, ler para instruir-se, ler para melhor expressar ideias, ler para comunicar-se. Ninguém no mundo está dispensado do bom uso da palavra. E isso se aprende principalmente lendo. Programas de leitura permanentes e bem organizados são motivadores, sobretudo quando envolvem toda a classe e estabelecem um clima de interação e esforço solidário, com discussões e exercícios recriadores. Tenho tido o privilégio de participar de ótimas experiências. É comvente ver como professores munidos de paciência e habilidade conseguem entusiasmar grupos inteiros, passando a todos

a noção de prazer e benefício que a leitura pode oferecer. Num ambiente assim, a presença do escritor é um acréscimo que costuma ser bem positivo. Geralmente, ele é visto como uma entidade do além, incorpórea. Quando, um dia, aparece em sala de aula para fazer parte do trabalho, e vencido aquele primeiro momento em que ainda é olhado como um extraterrestre, logo ele se integra na conversa de todos. Cria-se uma relação de confiança em que o objeto comum é o livro, a literatura, a expressão verbal. A desmitificação do autor contribui para a desmitificação da leitura de livros e da escrita, aquela coisa de que isso é para iniciados. Ler e escrever são entendidos como atos que se completam e que estão, com o devido esforço, ao alcance de todos.



# PODE VIRAR ESTUDANTES



**Num país como o Brasil, em que o livro tem sido relegado a um segundo plano, qual seria o papel do professor?**

Do ponto de vista dos alunos, o professor é guia. Do ponto de vista do escritor, é parceiro. Costumo saudá-lo sempre como o parceiro número 1 de quem escreve, pois não vejo caminho mais lógico para a formação e multiplicação de leitores do que o da escola. É nela que o livro encontra o campo mais promissor, é nela que as descobertas impressionam de forma mais duradoura. Ter milhares de professores amigos do livro pelo Brasil a fora, não é isso o que mais queremos?

**Qual o lugar do livro em um mundo tão apressado?**

Por mais que o mundo corra com essa urgência de tão difícil compreensão (para quê? para onde?), o livro jamais deixará de cumprir seu destino de suprema ferramenta da imaginação e da inteligência criadora. Não importa que formas físicas ele passe a adquirir com a tecnologia. Livro é substância, mais que forma. Nos livros está a vida humana vivida e sonhada, e isso é um jeito que o homem inventou de ir "eternizando" a vida e isso, na medida humana, nunca vai ter fim...

**Por que seus livros fazem tanto sucesso junto aos alunos?**

Tenho livros de contos, crônicas, literatura infantil. Acredito que a boa acolhida nas escolas tem relação com a linguagem, que procura ser simples, e com o humor e um certo ritmo das histórias, principalmente.

**O computador e os jogos eletrônicos estragam a cabeça das crianças e adolescentes?**

Está aí é um assunto que desafia os educadores. As novidades nessa área ocorrem a cada hora, é uma indústria fantástica. O computador, um bem imenso, é imenso demais em tentações. Cabe à família e à escola o controle dos excessos, o uso de alternativas úteis ao desenvolvimento dos usuários.

**O que há de extraordinário nos livros para que eles atraiam os estudantes e devam ser considerados essenciais na sua formação?**

Quando me perguntam pelos grandes livros que li, antes de lembrar Dom Quixote e outros, cito aqueles livrinhos que li na escolinha primária, a história do tapete voador, da lâmpada maravilhosa, do sapo que queria ser rei... Nesses livrinhos, que me despertaram o gosto para todos os outros, estava aquilo que é a essência da literatura: a fantasia. A fantasia seduz, abre o nosso horizonte, leva-nos com ela para os voos mais variados. Com esses voos

sempre crescemos.

**As crianças e jovens reagem igualmente ao fascínio da linguagem?**

Crianças e jovens, de um modo geral, são sensíveis às sugestões da palavra, que é um bem comum a nós todos. Claro que há aqueles que respondem de maneira mais destacada, por possuírem pendores mais definidos para o campo da expressão verbal literária. No entanto, é sempre gratificante constatar que, num trabalho bem feito de leitura e discussão em classe, a maioria participa com interesse e proveito.

**De que forma esse contato precoce com a literatura pode auxiliar no desenvolvimento e no acompanhamento escolar de uma criança ou jovem?**

Envolver a criança ou o jovem desde cedo com a magia da palavra escrita é garantir-lhe um gosto por algo deflagrador: o prazer de trabalhar com a imaginação, que não é outra coisa senão trabalhar com a própria criatividade. Ler é recriar o que está escrito, é dar corpo a sinais. Ao ler, a mente se agiliza, é sua ginástica. Adquirir esse recurso ainda em criança e jovem é uma conquista sem preço. Não há dúvida de que todo estudante que frequenta o mundo da literatura e nele se exercita torna-se mais capacitado a aprender qualquer outra matéria. É como se diz: quem lê pode mais...



**“Ninguém no mundo está dispensado do bom uso da palavra. E isso se aprende principalmente lendo.”**

## NOTA BIOBIBLIOGRÁFICA

**F**lávio José Cardozo (fjcardozo@terra.com.br) nasceu em Lauro Müller, SC, em 1938, estudou na terra natal, em Turvo, Tubarão, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. Frequentou o Curso de Jornalismo da PUC-RS. Trabalhou no Departamento Editorial da Editora Globo de Porto Alegre, foi diretor da Imprensa Oficial de Santa Catarina e da Fundação Catarinense de Cultura. É membro da Academia Catarinense de Letras.

Como ficcionista, publicou *Singradura*, Porto Alegre, Globo, 1970, 2a. ed. Porto Alegre, Movimento, 2002; *Zélica e outros*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978, 2a. ed. São Paulo, FTD, 2001, *Longínquas baleias*, Florianópolis, Lunardelli, 1986, e *Guatá*, Rio de Janeiro, Record, 2005. Tem-se dedicado também à crônica, com larga atuação na imprensa. Publicou nesse gênero: *Água do pote*, Florianópolis, Lunardelli / UFSC, 1982; *Sobre sete viventes*, Florianópolis, Sanfona, 1985; *Beco da lamparina*, Florianópolis, Lunardelli / Diário Catarinense, 1987; *Sofá na rua*, Florianópolis, ACES, 1988; *Tiroteio depois do filme*, Florianópolis, Lunardelli / Diário Catarinense, 1989; *Senhora do meu Desterro*, Florianópolis, Fundação Franklin Cascaes / Lunardelli, 1991, *Trololá para flauta e cavaquinho* (em parceria com Silveira de Souza), Florianópolis, Garapuvu, 1999; *Uns papéis que voam*, São Paulo, FTD, 2003; *Duas violas arteiras* (em parceria com Sérgio da Costa Ramos), Florianópolis, Bernúncia / Academia Catarinense de Letras, 2008; *Sopé* (com desenhos de Tércio da Gama), Florianópolis, Editora Unisul, 2009; *Batuque bem temperado* (em parceria com Jair Francisco Hamms), Florianópolis, Insular / Academia Catarinense de Letras, 2009. Na área da literatura infanto-juvenil, publicou *O tesouro da Serra do Bem-bem*, São Paulo, Saraiva, 2002. Traduziu *O aleph e História universal da infâmia*, de Jorge Luis Borges.

É intensa a atividade do escritor nas escolas - do nível fundamental à universidade - em decorrência da adoção e estudo de seus livros.

FJC mora em Santo Antônio de Lisboa, interior da Ilha de Santa Catarina (Florianópolis).



# PARABÉNS!

O Sinepe/SC comemora cinquentenário em 2011 e muitas escolas afiliadas também festejam 20, 40, 50, 110 e até mesmo 139 anos de fundação, datas notáveis da sua rica jornada que repercutirão ao longo do ano nas comunidades onde estão inseridas. Além do ato festivo, no conjunto elas marcam avanços importantes na história da educação de qualidade em Santa Catarina. Nestas páginas seguem transcritos os relatos dos Colégios que aceitaram o convite da redação e enviaram mensagens ao Jornal do Sinepe/SC contando um pouco da significativa trajetória de cada um.

## CÔNSUL CARLOS RENAUX, 139

Doze anos após a chegada dos primeiros imigrantes alemães em Brusque, o pastor Sandreczki fundou a Escola Evangélica Alemã, localizada em uma sala anexa à sua moradia. Lá ministrou a primeira aula em 20 de abril de 1872. Quando da transferência do pastor para Blumenau, a escola correu o risco de extinguir-se. Para evitar isso, a comunidade fundou a Sociedade Escolar Evangélica. A ata foi redigida por Carlos Renaux, futuro cônsul e patrono do colégio.

Outro ano que marcou a história foi 1938, data em que o diretor e todos os professores de nacionalidade alemã tiveram que deixar a escola, em face da Campanha de Nacionalização do Ensino, imposta pelo presidente Vargas. O Dr. Arno Ristow, convidado para assumir a direção da Escola, retornou de Pelotas, onde lecionava. Contava, na época, com 23 anos. Também foi preciso alterar o nome para Escola Evangélica Alberto Torres.

Em 13 de novembro de 1944, pelo Decreto Estadual no 3.031, foi aprovado retroativamente o Curso Complementar criado em 1938. Em 26 de fevereiro de 1947 a Portaria Ministerial nº 144 concedeu reconhecimento ao Ginásio Cônsul Carlos Renaux, primeiro ginásio de Brusque e único da cidade até 1954. Até então, as famílias brusquenses que possuíam condições, enviavam seus filhos para estudar em Florianópolis, Blumenau ou Curitiba. A implantação do curso ginásial possibilitou também o início do Curso Normal de segundo grau, o Científico e o Curso Técnico de Contabilidade.

## SANTA ROSA, 110

Em agosto de 1901, Lages se encheu de júbilo com a chegada das irmãs da Divina Providência. Abriam-se novos caminhos na história lageana.

No início, as irmãs se estabeleceram em uma casa na rua Coronel Córdova com a esquina João de Castro, onde hoje é a Agência de Correios e Telégrafos.

Apresentaram-se para as primeiras atividades educacionais com 34 alunas, para serem educadas no conhecimento científico, aprendizado de práticas artesanais, canto e boas maneiras.

Em 1905, com o apoio dos familiares das alunas e a colaboração da comunidade lageana, tornou-se possível a construção da primeira ala do Colégio Santa Rosa de Lima. Estabelecido na rua Lauro Müller, 444, até a presente data.

O colégio Santa Rosa pelo carisma das irmãs, fundamenta uma educação alicerçada em valores éticos, morais e cristãos, por meio de um ensino que tem em sua prática pedagógica a construção interativa do conhecimento, nos aspectos

cognitivos, sociais, esportivos e culturais.

Hoje, são 110 anos de história, sete irmãs, 74 professores, 30 colaboradores, 1016 estudantes, com a proposta de uma educação por excelência, promovendo uma formação humana e espiritual, do berçário ao terceiro, mantendo projetos sociais que envolvem toda comunidade educativa.

Celebramos esta data com alegria, porque é preciso viver este sonho não como meros espectadores, mas como presença marcante onde muitos sonharam e tantos mais concretizaram-no.

do Colégio, muitas atividades estão organizadas para 2011 e a primeira delas, já no início das aulas, foi a inauguração da Nova Cantina Estudantil Marista.

O estilo educativo marista baseia-se em uma visão integral, que se propõe a comunicar valores, tendo como principais atributos o amor, a presença amiga do educador junto ao educando, o valor do esporte, a constância no trabalho e o espírito de família.

## CÔNSUL CARLOS RENAUX



## MARISTA, 50

O Colégio Marista de Criciúma iniciou suas atividades em janeiro de 1961 como "Ginásio Masculino São José" oferecendo o Curso Ginásial e logo depois foi rebatizado de "Ginásio Marista". Na época, todas as forças empresariais, educacionais, políticas e religiosas deram sustentação ao inovador projeto pedagógico de "Formar bons cristãos e virtuosos cidadãos".

Em 1968 iniciou o curso primário, que corresponde às séries iniciais do Ensino Fundamental, e em 1972 o curso pré-escolar, atual Educação Infantil. Em 2002 foi inaugurado o novo prédio da Educação Infantil, com estrutura moderna e capacidade para 230 crianças de 0 a 5 anos.

Em 50 anos de existência, a presença Marista em Criciúma repercute de modo marcante na sociedade, auxiliando o crescimento espiritual, social e econômico da região, deixando marcas profundas de uma formação voltada à vivência cristã e ao desempenho da cidadania.

Para contribuir ainda mais com a cidade, foi inaugurado em 2010, no Bairro Renascer, em parceria com a prefeitura de Criciúma, o Centro Social Marista Irmão Walmir Orsi para atender em torno de 300 crianças em situação de vulnerabilidade social.

Para celebrar o cinquentenário



SANTA ROSA



MARISTA





## UNIDAVI, 45

A história do Ensino Superior no Alto Vale do Itajaí teve início em sete de julho de 1966 quando foi criada a Fundação Educacional (Fedavi), hoje Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), que comemora 45 anos de profícua existência, com milhares de jovens graduados e pós-graduados, líderes bem sucedidos que impulsionam o desenvolvimento.

É grata realidade a qualidade do ensino, desde a Escola de Educação Básica até a Pós-Graduação, além da pesquisa e da extensão. Recém conquistamos o primeiro lugar entre os centros universitários e universidades comunitárias e privadas de SC no Índice Geral de Cursos (IGC) do Ministério da Educação (MEC).

Grandes são os desafios para 2011 e entre eles está o compromisso da constante modernização com investimentos significativos na consolidação de cursos e campus. Entre as inovações citamos a conclusão do Complexo B do Campus Rio do Sul, que abrigará o Núcleo de Práticas de Gestão e Desenvolvimento - que atenderá aos cursos de Gestão para aulas práticas e projetos e a Academia Modelo do curso de Educação Física, um espaço a ser disponibilizado à comunidade acadêmica em geral. Outra aquisição importante é o "Casarão Purnhagen", que receberá a Clínica de Psicologia, a fim de atender a comunidade regional. Ainda este ano, será entregue à população o Museu da Madeira constituído por uma serraria histórica da década de

1920, no Parque Universitário. Um resgate da história dos imigrantes que impulsionaram o crescimento do Alto Vale.

## ANTÔNIO PEIXOTO, 40

Fundado em 1971, é a mais antiga escola não religiosa de Florianópolis. Para uma educação de qualidade, infraestrutura é fundamental - mas não é tudo. É por isso que o Colégio Antônio Peixoto investe nas pessoas, valorizando os educadores, colaboradores, alunos e suas famílias, além de investir em instalações e em tecnologia.

A manutenção de uma excelente equipe de profissionais e os constantes investimentos geram visíveis benefícios aos alunos e aos familiares. No CAP a leitura é obrigatória e valorizada, acreditando-se no que disse Monteiro Lobato: "um país se faz com homens e livros". A ampla biblioteca, que também leva e busca livros em casa, mostra o forte investimento nesta crença. A importante missão do Colégio é transformar os melhores desejos dos pais em realidade para os filhos. Tudo isto tem permitido ao CAP obter o reconhecimento e ser citada entre as boas escolas da região.

Ao longo dos 40 anos de atuação, o Colégio é uma das mais tradicionais e respeitadas instituições. Os elevados índices de alfabetização e de aprovações em vestibulares comprovam que o nosso jeito de ver a vida e o processo educativo é um ótimo caminho para a garantia de excelentes resultados. O atendimento é personalizado e a formação oferecida é complementada através de atividades como teatro, dança, judô, música, natação, hidroginástica e outros. Somos uma equipe de educadores que vêem a profissão como uma vocação e os alunos percebem este comportamento e sentem que os professores os tem no coração.

11

## SARAPIQUÁ, 29

Fundada em março de 1982, em Florianópolis, por um grupo envolvido e interessado em promover educação numa perspectiva política e filosófica criativa e construtiva, a Sarapiquá busca a experiência coletiva, que leva

em consideração aspectos como aprender com significado; disciplina com liberdades; pensar e criar com autoria e estudo.

Mais do que automatizar conhecimento, a escola objetiva especular, provocar, fazer pensar sobre os acontecimentos. Para tanto, observar, refletir, escrever, imaginar, reescrever sobre as produções desenvolvidas pela humanidade, são os fundamentos para a continuidade da história, sempre ressignificada pelas gerações, com suas novas

"marcas" e desenhos. Os conteúdos são trabalhados em todos segmentos: Infantil, Fundamental I (1º ao 5º ano) e Fundamental II (6º ao 9º ano). Ocupa área de 9000m, com cachoeira, parques, lago e a concepção arquitetônica de suas salas e dependências observa e segue cuidados com o ambiente, como luminosidade e ventilação.

## IDEOLOGIA

É assim que ao longo de seus 29 anos, fazemos da educação um lugar de autoridades e autorias. Trabalhamos com urgências, sem perder a ideia de continuidades; trabalhamos com afirmações sem perder de vista os paradoxos sociais; fazemos aulas com e para pessoas que têm diferenças, têm semelhanças e singularidades, mas estão num coletivo. Entendemos que assim, podemos apostar na intuição, na ciência, na construção humana com valorização, com análise, com crítica e participação.

## JARDIM ANCHIETA, 20

Fundado no bairro Santa Monica, em Florianópolis, há 20 anos pela pedagoga pós graduada em Gestão Escolar, Ana Paula Köhler Zanella, o Colégio Jardim Anchieta possui 3.000 m2 de área e atende alunos de berçário ao 9º ano do Ensino Fundamental. Hoje conta com 470 alunos e um dos seus principais diferenciais é o relacionamento que mantém com cada um dos estudantes e seus familiares.

"Faço questão de estar presente no parque a cada entrada e saída de alunos e ter este contato direto com todos. Este é o momento em que colho informações preciosas sobre as decisões futuras do colégio. Penso que o papel do gestor é estar à frente do planejamento macro da instituição e se nutrir de informações na base, ou seja, na sua clientela e em seus colaboradores", diz a diretora.

Para o CJA, no processo de aprendizagem, o aluno é sujeito ativo e criativo, estimulado a ter consciência de suas potencialidades e do que pode conquistar. Todo conhecimento significativo que constrói é resultado de suas interações com o meio e com o outro, intermediadas pelos professores.

Ana Paula ainda ressalta: "Nossa proposta pedagógica vislumbra os quatro saberes: conhecer; fazer (buscar a informação e transformá-la em conhecimento) e ser; saber conviver (viver, conviver e construir valores fundamentais para o ser humano - consciência ética e autonomia, solidariedade e cidadania)".

## IDEOLOGIA, 20

Em Santo Amaro da Imperatriz, em 1991, surgiu o Colégio Ideologia - inicialmente com o nome de Colégio Dó Ré Mi e a primeira turma de educação infantil. A cada ano, buscamos aperfeiçoar o caráter pedagógico, sem perder a característica familiar como escola, uma vez que aqui cada aluno é individualmente reconhecido, e a segurança e qualidade na formação estão entre nossas prioridades.

Em 2004, o Colégio expandiu: o Ensino Médio trouxe um grande projeto de preparação - agora não só para a vida, mas também a possibilidade de ingresso nas universidades. Já com a primeira turma formada no Terceirão, a escola obteve alto índice de aprovação nos vestibulares. Buscamos uma educação integral, por isso, não houve descuido quanto à ação social que sempre foi uma marca da escola. E por diversas vezes, tivemos o prazer de ajudar a comunidade com doações de alimentos, livros, roupas etc.

Atualmente contamos com um excelente ambiente para o estudo, comprovado em suas salas confortáveis, climatizadas, no apoio de lousa digital e em quadros amplos. Adotamos ainda um bom material didático e um projeto para o Ensino Médio o qual é marcado com palestras, orientação vocacional, estudos dirigidos das obras de literatura, um calendário extenso, eventos diversos, entre muitas atividades especiais. Curso e Colégio Ideologia orgulha-se de poder atender não só a Santo Amaro da Imperatriz, mas a toda região que nos cerca, e por figurar entre as melhores escolas da Grande Florianópolis.

UNIDAVI



ANTÔNIO PEIXOTO



SARAPIQUÁ





## PRIVATIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

# “ESCOLA NÃO ESCOLHIDA É MÁ ESCOLA”

Saindo em defesa da desestatização da educação, o autor da frase acima, o saudoso Dom Lourenço de Almeida Prado, reitor do Colégio São Bento (RJ), médico e monge que morreu aos 98 anos em 2009, certa feita observou: “Fala-se tanto em privatização de empresas estatais. Aponta-se duplo proveito: aliviar o Estado de encargo, para ele oneroso e improdutivo, já que é reconhecidamente um mau administrador, e, ao mesmo tempo, favorecer o bem comum, uma vez que, em mãos particula-

res, essas empresas se convertem em rendosas e produtivas. Daí minha indagação: por que nunca se fala em privatização da escola pública?”

Fazendo coro com o sábio educador, o Sinepe/SC lembra que a educação é um serviço devido à comunidade, não para modelar as novas gerações segundo um modelo estatal, mas para ajudar cada cidadão a ser livre. Não deixa de ser sintomático que se pense em privatizar tudo, mas não se pense em privatizar a escola: esta tem sido nos regimes

totalitários um instrumento para fazer conscientizados. Dinheiro público é do público, para proporcionar a cada um o direito de escolher a escola que prefere – em primeiro lugar a que acha de melhor qualidade.

Transcrevemos a seguir a nota publicada na imprensa e cumprimentamos os gestores públicos que se ocupam do assunto, afinal, dinheiro público bem aplicado, menor o número de gente sem escola:

### “Salto

**Dizer que é consternadora a situação do ensino público é pouco. Vai-se rapidamente da consternação à vergonha, da vergonha ao inconformismo e à revolta quando se analisa mais de perto o que ocorre. Para mudar essa situação intolerável, a ideia de transferir o gerenciamento do ensino público para a iniciativa privada – com menor custo e melhor qualidade – ganha, a cada crise, um maior número de adeptos nas áreas de decisão do governo”.**

## USO DE MACONHA CAUSA DESORDENS PSICÓTICAS, INCLUINDO ESQUIZOFRENIA

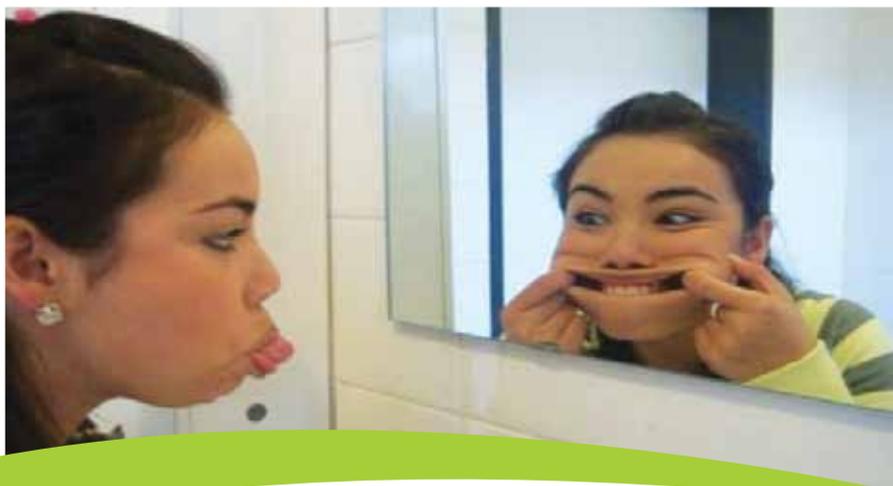
12

Se alguém ainda tinha alguma dúvida sobre os graves danos do ato de fumar maconha, novas pesquisas científicas acabam de esclarecer: o uso da cannabis causa estragos no cérebro humano com o desenvolvimento de desordens psicóticas, incluindo esquizofrenia.

Numa análise de mais de 80 estudos, investigadores descobriram que a idade média do início da doença foi superior a 2,5 anos mais cedo para os consumidores de cannabis em comparação com os não usuários. O cientista Matthew Large, MBBS, do departamento de Saúde Mental do Hospital Prince Wales e da Escola de

Psiquiatria da University of New South Wales em Sidney, Austrália, que liderou a pesquisa, foi taxativo ao Medscape Medical News: “A mensagem do estudo para os fumantes de maconha, em especial os jovens fumantes de cannabis, é que existem danos associados ao seu uso.”

Os resultados deste estudo confirmam a necessidade de um alerta aos educadores de um modo geral, e em especial aos responsáveis pela saúde pública, advertem os investigadores. A informação foi publicada on line em 7 de fevereiro passado nos arquivos da General Psychiatry.



## PROFESSORES TÊM PRESENÇA MACIÇA NOS EVENTOS DO SINEPE/SC

**Cerca de 5,5 mil professores de todo o Estado participaram no ano passado de 37 encontros do Programa de Formação Continuada (PFC) do Sindicato, demonstrando o compromisso das direções das escolas com a formação de seus profissionais.**



**Clair: que venham todos sempre, e quando possível.**

A cada ano, cresce a participação dos profissionais das escolas afiliadas nos diversos cursos e aprimoramentos que realizamos para educadores. Um exemplo são as Jornadas Pedagógicas e Encontros Regionais oferecidos de forma concentrada no primeiro trimestre de cada ano – que servem como uma reflexão inicial com os professores e para a discussão de propostas pedagógicas.

Em 2010, foram realizados 37 encontros e 62 palestras em cidades de todas as regiões

de Santa Catarina, com a presença aproximada de 5,5 mil participantes, sendo que 85% das escolas afiliadas estiveram em um ou mais eventos.

“Parabenizamos os diretores das escolas pelo esforço que eles estão fazendo, com grande sucesso, para garantir a presença maciça dos professores e funcionários administrativos, tanto em eventos de interesse comum para ambos, ou naqueles encontros específicos para cada categoria profissional. Nosso desejo é que as escolas mandem todos, sempre, quando possível. Estendemos os cumprimentos para os próprios professores e colegas do quadro administrativo pela dedicação – inclusive muito obrigada também para os familiares pela compreensão, pois alguns desses dias ocorrem aos sábados”, diz a professora Clair Gruber Souza, coordenadora do PFC.



## JUSTIÇA IMPEDE MATRÍCULA DE ALUNO INADIMPLENTE

Conforme o Sinepe/SC tem orientado seus diretores, escola que recusa matrícula quando o interessado não apresenta a certidão negativa de débitos da escola onde estudava anteriormente, age rigorosamente de acordo com a lei e não há qualquer arbitrariedade na exigência. O Sindicato orienta ainda que na falta de cumprimento do contrato ou de qualquer de suas condições o nome do inadimplente deverá ser registrado no Serviço de Proteção ao Crédito.

O acerto da exigência foi reafirmado no último dia 24 de fevereiro na sentença da juíza Rosane Portella Wolff,

de Florianópolis, que julgou improcedente o pedido de uma estudante, ex-aluna do Colégio Catarinense, que pretendia fazer sua matrícula no Terceirão do Ensino Médio do Curso Energia sem a devida apresentação da certidão negativa de débito.

Entre as razões citadas pela juíza para fundamentar sua decisão está o art. 5º da Lei 9.870/99 que veda o direito de matrícula aos alunos inadimplentes. Na sentença a doutora Rosane Portella Wolff também condenou a autora da ação ao pagamento de custas e honorários advocatícios.

## MOCHILA CHEIA... DE IMPOSTOS

**De cada R\$ 100 investidos em materiais escolares, em média R\$ 35 vão para os cofres públicos. Carga tributária de uma simples caneta beira os 50%...**

Para os pais que matriculam seus filhos em escola particular cada início de ano é especialmente difícil. Não é apenas a hora da matrícula um custoso exercício de racionalidade econômica; é o instante em que se toma a decisão de manter, ou não, a opção de educar na diferença, na escola e no projeto pedagógico mais adequado ao tipo de futuro que cada um deseja para seus filhos. É esse direito de educar na diferença que está cada vez mais difícil de ser exercitado.

Isto por que a alta tributação brasileira não perdoa nem mesmo quem ainda está na escola. Os estudantes e seus pais ainda têm de arcar com os pesados impostos municipais, estaduais e federais

embutidos nos itens da cesta básica estudantil. A carga tributária que incide sobre a lista de materiais escolares é de cerca de 35%, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Ou seja, a cada R\$ 100 gastos em lápis, borracha e caderno, R\$ 35 ficam para os governos em forma de tributos.

Os tributos representam 47,49% do preço de uma caneta, 34,99% no caso de cadernos e lápis e 43,19% do valor de uma borracha. Para garantir que os filhos cheguem à escola de mochila cheia (item cuja tributação é de 39,62%), os pais contribuem além do imaginável para a arrecadação do governo.

## O MASSACRE DOS TRIBUTOS

Estamos em março, época de começar a pagar o Imposto de Renda, e não foi ainda desta vez que o governo cedeu à mania fiscalista contra a educação. O Imposto de Renda, por exemplo, vai continuar apenas o contribuinte pessoa física que quer cuidar bem do ensino de seus filhos.

Lembra o advogado Orídio Mendes jr, assessor jurídico do Sinepe/SC, que o investimento em educação pode ser descontado da base de cálculo do Imposto de Renda observado o limite de R\$ 2

830,84 por pessoa, mas somente o pagamento da anuidade escolar, mesmo que os gastos com instrução superem esse valor. Não se desconta preço de uniforme, livros, transporte etc, ainda que relacionados à educação. E também gastos relacionados a cursos de idiomas, pré-vestibular, artes e esportes não são aceitos.

“Não há nenhuma explicação do Estado para tão pouco incentivo à educação. Creio que a explicação se encontra no interesse de manter a ignorância”, afirma Orídio Mendes jr.



Por **Claudio Lange Moreira**, assessor da Diretoria do Sinepe/SC, advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho.

## FALTOU AO TRABALHO... E AGORA?

**Assunto que merece especial atenção do gestor diz respeito às faltas ao trabalho dos funcionários (professores e auxiliares da administração escolar) do estabelecimento de ensino.**

Quais estão amparadas pela legislação? Quando efetivar o desconto? Quando as mesmas devem ser abonadas? Quais os requisitos dos atestados médicos? Estas são apenas algumas das dúvidas recorrentes e que pretendemos brevemente prestar os devidos esclarecimentos.

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho, é possível o professor ou auxiliar da administração escolar afastar-se para acompanhamento da saúde de filho menor (até 14 anos de idade) ou inválido (neste caso, independente da idade), através de atestado médico, num limite de quatro faltas anuais.

Outras possibilidades de faltas justificadas na CCT são as por motivo de gala ou luto, onde são abonados nove dias corridos, contados a partir do evento (gala) ou do ocorrido (luto). No caso de falecimento de ascendente (avós), descendente (filhos) ou pessoa que viva sob dependência econômica do professor ou funcionário administrativo, o abono é garantido por dois dias.

A Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, também disciplina a questão das faltas em seus artigos 131 e 473, como por exemplo, ausência ao trabalho para doação de sangue, licenciamento compulsório por motivo

de maternidade ou aborto, acidente do trabalho, alistamento eleitoral, serviço militar e outros.

**As faltas por motivo de saúde devem ser justificadas por atestado médico. O atestado reflete o estado do paciente e tem presunção de veracidade (fé pública), até prova em contrário.**

A identificação da doença por meio do Código Internacional de Doença (CID) somente será feita no atestado médico quando por solicitação do paciente ou de seu representante legal (no caso de menores ou incapazes), conforme disposto na Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.658/2002 e Portaria do Ministério da Previdência Social (MPAS) nº 3.291/1984.

Por fim, lembramos que a legislação não faz menção ao prazo para apresentação do atestado por parte dos trabalhadores, podendo este ser estabelecido nos regulamentos internos das empresas. Por óbvio convém que seja apresentado o quanto antes, para evitar que a folha de pagamento do mês competência seja fechada sem que a justificativa pela falta seja apresentada.



# ALGUNS CONSELHOS ANTES DE COMEÇAR OBRAS NA ESCOLA

Seguem entrevistas com os arquitetos **Alfredo Lindner jr., Marli Benedet, Carolina Santini e Iara Rosa de Lima**

**Que conselhos dariam a um diretor que pretenda fazer obras de reforma ou acréscimos na sua escola?**

**Alfredo Lindner jr.** - Contratar um arquiteto de confiança. Especialmente se não tiver vínculo com fornecedor ou construtora, ele é o profissional treinado e legalmente habilitado a planejar os espaços. Entendendo-se os espaços tridimensionais, pois não é apenas preocupado com a "fachada" (bidimensional - decorador). Importante destacar a necessidade de observar a competência e o compromisso

to neste momento é ter um arquiteto. Ele é o profissional mais indicado, pois tem atribuições para orientar sobre o que fazer, quando e de que forma. Dará sugestões de custos, tempo de execução (prazos) e o que é muito importante, avaliar se a intervenção é realmente necessária e se suprirá a demanda do estabelecimento por algum tempo (projeção para o futuro). Nada mais incômodo do que uma escola em constantes obras. O arquiteto terá condições de avaliar as condições reais em termos de espaço físico, atendimento à legislação e a parte financeira. Não adianta querer dar o passo maior que as per-

**"Não adianta querer dar o passo maior que as pernas ou ficar aquém das expectativas". (Marli)**

to, não apresente limitações.

**Carolina Santini** - A maioria acredita que a função do arquiteto resume-se à questão estética, no entanto, ele é

o grande idealizador, trabalha para que as atividades realizadas dentro da edificação aconteçam sem gerar conflitos, levando em conta a organização dos espaços, os fluxos e as atividades exercidas em cada ambiente e fazendo-os conversar entre si. Também atua como o responsável legal pela obra, aliás, é o profissional mais indicado para assumir a função, pois é o próprio autor do projeto e quem conhece a fundo todas as suas particularidades. Seria, no mínimo, uma grande imprudência e irresponsabilidade confiar o investimento de um razoável capital - na elaboração de um projeto e na execução da obra - a pessoas sem experiência, qualificação e responsabilidade legal.

**Iara Rosa de Lima** - Montar um programa de necessidades, descrevendo todos os pontos a serem modificados, amplamente discutidos com seus coordenadores e professores. Analisar se a escola está dentro das regras de acessibilidade e demais exigências da Secretaria de Educação, para que os novos ambientes a serem criados estejam adaptados às leis, bem como às normativas do município, vigilância sanitária e Corpo de Bombeiros. Planejar com antecedência, pois a execução de obras em escolas está sempre vinculada ao período de férias e para um bom andamento dentro deste período é fundamental que todas as licenças estejam liberadas e todos os materiais e mão de obra disponíveis.

**O que é um programa arquitetônico completo?**

**Alfredo** - É o levantamento de todos os dados e informações do serviço a realizar. Este levantamento pode ser feito inicialmente pelo cliente e cabe ao arquiteto a sua avaliação e eventual participação sugerindo a melhor ocupação possível dos espaços, visando suprir as deficiências existentes. Ou ser feito conjuntamente.

**Marli** - Um programa arquitetônico completo inicia-se com a contratação do profissional. Para definir os parâmetros do projeto serão necessárias reuniões para discutir o programa de necessidades, briefing, ideias de custos, visita ao terreno, consulta à legislação. O tempo que vai se levar nisto dependerá muito do nível de entendimento e objetividade do cliente e também do grau de urgência da obra, que poderá ser determinante na escolha da tecnologia construtiva e materiais utilizados.

**Carolina** - Inclui as etapas que se seguem: levantamento de dados, estudos preliminares, anteprojeto, projeto legal e projeto executivo.

**Iara** - Compreende as seguintes etapas, após a finalização do Programa de Necessidades junto com o cliente: estudo preliminar, anteprojeto arquitetônico, visualizações em 3D, projeto arquitetônico executivo, projeto arquitetônico habite-se.

**Como o interessado deve proceder?**

**Alfredo** - Pesquisar informações e experiências de colegas de atividade e função, de outras escolas, que tiveram experiências recentes de projeto e obras, visando a seleção do profissional cujo perfil mais se adapte ao seu.

**Marli** - Deverá procurar por profissionais habilitados. Irão surgir indicações de amigos, de conhecidos, de outros profissionais, de pais de alunos... O correto é buscar por estabelecimentos da mesma área de atuação

14



com a qualidade e a sustentabilidade (no sentido amplo, não do modismo), além de observar o seu compromisso com a ética e a moral.

**Marli Benedet** - Deve em primeiro lugar estar seguro do que pretende. É comum nestas ocasiões receber opiniões de várias pessoas próximas como colegas de trabalho, parentes, amigos e até de pais de alunos... O mais corre-

nas ou ficar aquém das expectativas. Um briefing adequado é o primeiro passo para o sucesso de um projeto. As informações iniciais bem elaboradas se tornarão diretrizes para um bom projeto de arquitetura. O briefing deve ser encarado como um processo maior dentro do ato de projetar, cujas fases e atividades devem estar bem definidas para que o processo criativo, que caracteriza a produção do arquite-



e que já passaram por esta situação. O ideal é contatar de três a cinco profissionais (arquitetos ou escritórios de arquitetura) solicitando uma proposta de prestação de serviços. Estas propostas deverão ser avaliadas e o valor da mesma não deverá ser o definidor da escolha. O mais importante nesta análise é a experiência do profissional e as suas referências. Proposta definida, a escola deverá fazer um contrato de prestação de serviços discriminando bem todos os itens do serviço e tudo o que compete a um e ao outro. O valor dos honorários deverá estar acertado assim como a sua forma de pagamento e os prazos de entrega das etapas do Projeto.

**Carolina** - Como identificar o bom profissional? Ao contratar os serviços de um arquiteto é importante ter a consciência de que, como em todas as profissões, existem os bons e os maus. Nunca escolha pelo valor mais baixo dos honorários, pois, provavelmente,

**“Nunca contrate um serviço sem que seja firmado um contrato no qual deverá constar, claro e minuciosamente, tudo que se relacione ao seu propósito”.**  
(Carolina)

eles serão proporcionais à sua experiência e competência. Busque informações junto ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, disponíveis no site do CREA; obtenha informações sobre outros trabalhos realizados pelo profissional; pergunte quais as necessidades legais para

a aprovação do projeto e a execução da obra e quais as responsabilidades que serão assumidas pelo profissional;

**“É fundamental que todas as licenças estejam liberadas e todos os materiais e mão de obra disponíveis”.** (Iara)

nunca contrate um serviço sem que seja firmado um contrato no qual deverá constar, claro e minuciosamente, tudo que se relacione ao seu propósito de forma a não ocasionar nenhuma dúvida futura principalmente quanto aos serviços que serão prestados, aos prazos, ao valor e às condições de pagamento; mantenha um diálogo franco com o arquiteto, não omita nenhuma informação e faça questão de participar diretamente do projeto e da obra. Dê sugestões, expresse sua opinião, é mais fácil e mais barato fazer alterações quando a obra ainda estiver em execução. Lembre-se que o projeto deve atender às suas necessidades e não às do arquiteto. Se, ainda assim, restar alguma dúvida quanto às vantagens de contratar um arquiteto, compare o custo da contratação de um profissional competente em relação ao valor total da obra. Representa uma pequena fração, e os benefícios compensam qualquer pagamento feito a um bom profissional.

**Iara** - Procurar um profissional habilitado para encaminhamento do trabalho.

**A contratação de arquiteto onera a escola?**

**Alfredo** - Não deve onerar. O resultado do trabalho do arquiteto deve trazer benefícios a curto e especialmente em médio prazo, considerando que todas as suas sugestões e decisões sejam respaldadas em princípios de qualidade e custo. A boa qualidade não exige e nem obriga a definir sempre os custos mais “baixos”, mas devem sempre produzir os melhores “investimentos”. Normalmente a busca unicamente de custos “mínimos” leva a soluções que em médio prazo se tornam fonte de problemas e retrabalhos, onerando direta ou indiretamente as obras.

**Marli** - Para muitos, contratar um arquiteto representa um custo a mais, para outros, ainda, não há conhecimento do que o profissional faz e, dentro de um orçamento quase sempre apertado, acaba-se descartando esta possibilidade. O que parece representar um custo a mais, pode se tornar um ganho a mais. Podendo contar com os serviços de um arquiteto, toda escola estará sempre bem orientada e muito bem estabelecida seja no local que for. O arquiteto deve ser o profissional capaz de traduzir sonhos e anseios em realidade, de forma planejada, segura e com visão no futuro e no bem estar das pessoas.

**Carolina** - É comum escutarmos que “o arquiteto onera uma obra, cria projetos inexecutáveis etc” mas ao contrário, esse profissional é treinado

tecnicamente para aperfeiçoar espaços e custos. Ele minimiza estruturas e instalações (elétrica, hidráulica, esgoto), coordenando suas interligações para que todos os elementos sejam compatíveis; une forma e função na proporção estética interior x exterior, dentro do contexto orientação geográfica, condições climáticas e topografia; acompanha a execução da obra, tirando dúvidas dos operários e solucionando as novas demandas em tempo hábil, para que o seu cronograma não seja prejudicado. O que não faltam são exemplos de reformas mal acabadas, com instalações que não funcionam,

**“A boa qualidade não exige e nem obriga a definir sempre os custos mais baixos”.**  
(Alfredo)

ausência de ergonomia básica, obras intermináveis onde o custo dos erros é sempre do proprietário. Lembre a expressão popular “o barato sai caro”. É importante você poder contar (desde o início) com o arquiteto para todo tipo de intervenção (projetos, obras, reformas), de pequeno ou grande porte. Afinal, seu bem não é produto descartável e seu tempo também é precioso.

**Iara** - Já está mais do que provado que o planejamento, em qualquer atividade, é uma ferramenta fundamental para alcançar com sucesso os objetivos. A contratação de um profissional que irá buscar “respostas ideais” para as “solicitações reais”, organizando as diversas etapas deste serviço, beneficiará a escola em qualquer processo construtivo, alcançando um melhor resultado.



**Iara Rosa** (iara@montelliarquitetura.com.br) é responsável pelos projetos dos colégios Criativo (Educação Infantil/Fundamental 1 e 2), CEMJ Santa Mônica, e Dom Jaime Camara. Em parceria com o arq. Luiz Fernando Bianchini, pelos projetos do Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) centro; CET Tijucas - Unidade de Calçados - Fiesc/Senai - São João Batista - ampliação CTAI - FIESC/SENAI - Fpolis - Centro Tec. de Energia - FIESC/SENAI.



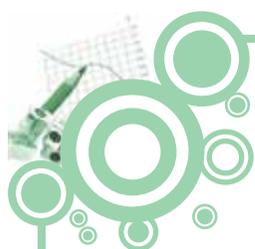
**Alfredo Lindner Jr** (alfredo2@amaiscearquitetura.com.br), sócio do escritório A+C Arquitetura de Blumenau, com ampla experiência em arquitetura escolar, é autor de projetos para o Jardim de Infância Princesa Isabel; Colégio Franciscano Santo Antonio (atual Bom Jesus Santo Antonio) - Centro Educacional, Esportivo e Recreativo; e Colégio Sagrada Família, todos em Blumenau.



**Marli Benedet** (arq.marlibenedet@ibest.com.br), autora do projeto do Centro de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Peteleko, em Joinville, com o arquiteto Alberto Julian de Santiago, fez o projeto das quadras esportivas, reformas no prédio da educação infantil e da creche do CEMJ- Centro Educacional Menino Jesus na rua Bocaiúva em Florianópolis.



**Carolina Santini** (carolinasantini@gmail.com) é a arquiteta Gerente de Projetos e Obras Escolares da Diretoria de Infraestrutura da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Florianópolis, setor ao qual estão sob sua responsabilidade todas as unidades escolares (creches, Neis e Escolas) de Florianópolis.



ASSEMBLEIA GERAL

# ESCOLAS PARTICULARES FORTALECEM AÇÃO DO SINDICATO EM SANTA CATARINA



Reunida no início da manhã, a Diretoria levou à Assembleia...

...ideias criativas para os debates em busca de soluções conjuntas.

“O Sinepe/SC tem tido a felicidade de contar com o que há de melhor no Estado em termos de escolas de qualidade, gestores envolvidos, professores dedicados, quadro administrativo, experiências compartilhadas, aprendizagem conjunta, enfim, toda uma sinergia que nos permite orgulhar da categoria”. Palavras do presidente Marcelo Batista de Sousa, instantes após a primeira Assembleia Geral das escolas afiliadas deste ano no auditório e que contou com representações das principais unidades do segmento privado educacional catarinense de várias regiões.

16

## PRESIDENTE DO CONSELHO DE EDUCAÇÃO ELOGIA

Ao participar na tarde do último dia 15/2 da Assembleia na sede do Sinepe/SC, em Florianópolis, o presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Darcy Laske, revelou ao JS que acompanha permanentemente as ações do Sindicato. Ele lembrou a trajetória da instituição, sempre à frente das causas pela democratização do ensino e pela qualidade da educação, destacando seu papel simbólico e o fato de se constituir numa referência para todos que se empenham na luta pela melhoria do ensino em todos os níveis. “O Sinepe/SC está muito bem organizado e atento à legislação tanto federal quanto estadual e

municipal em todas as suas instâncias”. Frisou ainda o presidente do CEE: “Vale registrar a destacada atuação do Sindicato na promoção de eventos de reconhecida importância para que todos possam manter o padrão de qualidade”. Ex-secretário de Educação de Santa Catarina, além de presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Darcy Laske é secretário executivo da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE).



Laske: representatividade

## APOSENTADORIA ESPECIAL DE PROFESSOR



Por Osmar dos Santos, advogado, Diretor Executivo do Sinepe/SC.

Este tema já foi objeto de discussão nesta coluna e tendo em vista as frequentes consultas que continuamos recebendo resolvemos, mais uma vez, trazer alguns esclarecimentos, identificando o que está em vigor após decisão do STF - Supremo Tribunal Federal. Relembrando, a Lei Federal n.º 11.301 de 10/5/2006 introduziu o § 2.º ao artigo 67 da Lei Federal n.º 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, com a seguinte redação: “Art. 67(...) § 2.º. Para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e

no § 8º do art. 201 da Constituição Federal, são consideradas funções de magistério as exercidas por professores e especialistas em educação no desempenho de atividades educativas, quando exercidas em estabelecimento de educação básica em seus diversos níveis e modalidades, incluídas, além do exercício da docência, as de direção de unidade escolar e as de coordenação e assessoramento pedagógico.”

Alguns questionamentos de ordem jurídica surgiram sobre a referida norma, em especial quanto à constitucionalidade, por ampliar, em sede de lei ordinária, conteúdo da norma constitucional, ou por disciplinar matéria previdenciária, reservada à lei complementar. No nosso parecer a matéria comporta entendimento mais singelo e de prática aplicação pelos Regimes Próprios de Previdência Social, conforme já vem ocorrendo.

É que a Lei n.º 11.301/06 limita-se, em princípio, a definir quais são as “funções de magistério” que podem ser exercidas pelo professor. A ausência de definição legal da expressão “funções de magistério” constante do texto constitucional, levou o Supremo Tribunal Federal, em diversas decisões, a interpretá-la restritivamente, admitindo a redução dos requisitos de idade e de tempo de contribuição para fins de aposentadoria apenas quando o exercício do magistério pelo professor estivesse vinculado à docência, ou seja, exclusivamente lecionando em sala de aula. Este entendimento restritivo, mudou com o julgamento da ADIn n.º 3772, em outubro de 2008. Veja ao lado o que decidiu o STF.

### STF concede o benefício aos cargos de direção, coordenação e assessoramento pedagógico

O Supremo Tribunal Federal (STF), em outubro de 2008, concluiu o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade n.º 3772, proposta contra o artigo 1º da Lei Federal 11.301/06, que estabeleceu aposentadoria especial para especialistas em educação que exerçam direção de unidade escolar, coordenação e assessoramento pedagógico.

A decisão garantiu o benefício da aposentadoria especial às atividades em discussão, desde que exercidas por professores. A questão foi a julgamento com a apresentação do voto-vista do ministro Eros Grau, que acompanhou a divergência inaugurada pelo ministro Ricardo Lewandowski. Eles, somados aos ministros Marco Aurélio, Celso de Mello, Cezar Peluso e Menezes Direito formaram maioria e votaram no sentido de dar interpretação constitucional que não retirasse o benefício da aposentadoria especial de outras categorias de profissionais da educação.

“Interpreto esse texto de modo a afirmar que o tempo de serviço prestado pelo professor no exercício de função de direção de unidade escolar e de coordenação e assessoramento pedagógico não pode ser concebido como tempo de serviço fora da sala de aula”, considerou o ministro Eros Grau.

Sobre a matéria, o relator, ministro Carlos Ayres Britto, já tinha se pronunciado. Ele afirmou que, ao tratar do benefício, a Constituição (parágrafo 5º do artigo 40 e parágrafo 8º do artigo 201) utiliza a palavra professor e não o “fraseado aberto” profissionais da educação.

Para ele, a Constituição Federal exige que o professor se dedique exclusivamente às funções de magistério para ter direito à aposentadoria especial. “Não quero esvaziar as salas de aula, quero que os professores se realizem na sua verdadeira vocação”, disse.

No entanto, Ayres Britto ficou vencido junto com os ministros Joaquim Barbosa e Cármen Lúcia Antunes Rocha, que votaram pela procedência total da ação. A ministra Ellen Gracie também foi voto vencido, porém ela entendeu ser totalmente improcedente o pedido da ADIn.

Assim, a maioria dos ministros votou pela procedência parcial da ação, a fim de conferir interpretação conforme a Constituição Federal, garantindo o benefício da aposentadoria especial a esses profissionais, desde que os cargos de diretores, coordenadores e assessores pedagógicos sejam exercidos por professores. (Fonte: STF)